

## 70 ANOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEFET-MG 18 NOV.2015

GUIMARÃES, A. Vitor<sup>1</sup>

Pensei em começar esta conversa falando do desastre de Bento Rodrigues e de como Mariana, o Rio Doce e os vários povoados, cidades e pessoas que vivem lá, sofrem, neste momento, no lugar por onde desce a lama da samarco, da vale e da bhp billiton.<sup>2</sup> Tormento e dor das pessoas que são tão desvalorizados diante da força do dinheiro e dos interesses econômicos, financeiros, políticos... e que atingem mineiros e capixabas ao longo da trilha de horror e lama.

Depois pensei que Drummond, o Carlos, aquele de Itabira, não era bobo nem nada. Um dia, imagino que deve ter sido assim, levantou-se, olhou pela janela de casa e viu os morros da sua Itabira desfazendo-se como parte d'As Veias Abertas da América Latina<sup>3</sup> e foi logo escrevendo:

I	i
O Rio? É doce.	a quadra? é reta
A Vale? Amarga.	o campo? amálgama
Ai, antes fosse	ai, antes fosse
Mais leve a carga.	mais fresca a carga.
II	ii
Entre estatais	entre o sol e os chuviscos,
E multinacionais,	as tempestades e os desvios,
Quantos ais!	quantos ais na pele judiada!
III	iii
A dívida interna.	a dúvida extrema.
A dívida externa	a dúvida serena.
A dívida eterna.	a súbita dúvida eterna.
IV	iv
Quantas toneladas exportamos	quantas aulas perdemos
De ferro?	ao sol?
Quantas lágrimas disfarçamos	quantas dores disfarçamos
Sem berro? <sup>4</sup>	cantando em sol bemol?

Depois caí em mim, ou de mim, e me dei conta que é noite de comemorar e que, talvez, não fosse este o momento de renovar o compromisso social que esta casa tem com a educação e a formação que oferece, ao lembrar momentos difíceis, passagens que nos tocam na nossa formação social, mas que parecemos esquecer, enquanto vamos nos constituindo como Nação, como Povo. Daí que, por vezes, a dor de um francês seja tão maior do que a dor de

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física da Carreira de EBTT do CEFET-MG. E-mail: <vitor@deii.cefetmg.br>.

<sup>2</sup> Assim mesmo: em minúsculas.

<sup>3</sup> Cf. *Las venas abiertas de América Latina*, de Eduardo Galeano.

<sup>4</sup> *Lira itabirana*, poema de Carlos Drummond de Andrade.

alguns mineiros sufocados pela lama. Nada contra os franceses e suas dores. Nada contra os ingleses, australianos e seus negócios minerais da bhp billiton, junto com a samarco, a vale...<sup>5</sup>

Aí, de novo, caí. Dessa vez, não em mim. Com certeza, caí de mim e comecei a pensar que nem um ‘boa noite’ havia proferido aqui, nem um ‘senhoras e senhores’ de boas-vindas havia pronunciado. O que é grave, em se tratando da responsabilidade conferida a mim pela Comissão dos 70 Anos da Educação Física no CEFET-MG, formalizada por Portaria da Diretoria Geral, a quem agradeço, na pessoa da Professora Maria Celeste Costa. A essa Comissão devemos nossos agradecimentos por tudo o que estamos vivendo aqui hoje, desde o contato com cada um e cada uma, na chegada, nos encontros, nos reencontros...

Pois bem. Gostaria de agradecer a todos e a todas que estão aqui hoje. É por causa de vocês que este encontro acontece. Por causa da importância que cada um tem para a Educação Física e para os processos educacionais a partir dos quais ela é construída no CEFET-MG. E, obviamente, não só aqui, nesta escola.

É uma honra compartilhar meu trabalho, minha vida e meus afetos num Departamento com a história e o significado que este Departamento tem. E isso só se concretiza porque os que aqui estão, aqueles que não puderam comparecer e os que não estão mais entre nós, mas que se fazem presentes em nós - em tudo o que cerca este encontro - contribuíram cada um e cada uma com sua parcela de coragem, de competência, de falta de juízo, de comprometimento, de meninices, de maturidade, de boniteza (como diria Paulo Freire),<sup>6</sup> de loucura...

Não se completam 70 anos por acaso. São 70 anos enfrentando crises reformadoras que, por vezes, voltaram seus olhos para a Educação Física com todo apreço e interesse e, quando nos demos conta, nos deparamos com a redução da carga horária no currículo, para ficar só em uma dessas ‘crises’.

De todo modo, a Educação Física resistiu e, não sejamos ingênuos, foi instrumento político-ideológico de controle social no seio da escola em vários momentos da história do país; submeteu-se a projetos nem sempre confessáveis de poder em outros; por vezes assumiu o papel pouco elogioso de ancorar algum preconceito de raça, em relação à opção sexual dos sujeitos, de gênero, de separação de turmas em função disso... De todo modo, a Educação Física resistiu: refez-se, reinventou-se, refaz-se a cada dia; ressurgiu novamente, revigorada, renovada, para além dos modismos do mercado, nas suas atividades físicas e práticas corporais diversas, ofertadas como novidades que já sabemos velhas e, muitas vezes, tão distantes das pessoas. A Educação Física resiste, apesar desse mercado.

Mas é noite de comemoração histórica e, conforme nos escreveu uma de nossas colegas mais elegantes, “[...] bom é ver o trabalho e os próprios pioneiros colegas serem reconhecidos, pois se a Educação Física ‘é aquela que construímos no nosso fazer diário’, os sujeitos fazedores são também fundamentais... Bom saber que fazemos parte desta história [...]”. Por isso mesmo é que nos reconhecemos uns nos outros e que é preciso marcar o legado de quem participou e ajudou a construir essa história: professores e professoras, funcionários e funcionárias, estagiários e estagiárias, colaboradores e colaboradoras... todos nós que nos reunimos em torno deste encontro e do motivo de estarmos aqui.

Nós, que somos mais novos - e eu sou um desses moleques - prestamos essa reverência com a autoridade de quem continua a história e sabe da responsabilidade que tem em relação à renovação, ao estudo, à pesquisa, ao compromisso político e à competência técnica diante dos desafios que se põem e se impõem.

---

<sup>5</sup> Idem nota 1.

<sup>6</sup> Cf. Paulo Freire, em **Pedagogia da Autonomia**.

Parte desse legado veremos em imagens ao longo do encontro e nos olhos dos queridos mestres e de seus familiares que estão aqui hoje (ao vê-las, as imagens, confesso que me emocionei com a força que elas têm ao nos lembrar caminhos percorridos e por percorrer).

Outra parte desse legado, intimamente relacionada ao que nos contam e ensinam essas imagens e as representações, práticas, atividades e manifestações que expressam, podemos dizer, é o Departamento de Educação Física e Desporto, o DEFISD, cujo quadro de servidores conta hoje com 18 professores, 02 técnico-administrativos e 02 estagiárias. É esse quadro de servidores e servidoras que:

- (a) atende, diariamente, cerca de 600 alunos e alunas e, semanalmente, em torno de 3500 alunos e alunas dos cursos de EPTNM e da Graduação, nas atividades de aulas e demais práticas curriculares; de Programas Pedagógicos Especializados voltados para a formação de equipes escolares em modalidades diversas de jogo, de esporte, de dança; de práticas e atividades autônomas supervisionadas nos tempos de intervalos e, obviamente, naqueles de “matar as aulas” para jogar bola;
- (b) planeja, promove, participa e executa atividades e eventos diversos relacionados à área que, embora não sejam devidamente registrados pela instituição, estão gravados na formação e na memória dos alunos e alunas que os experimentaram, sejam eles as quadrilhas e festas juninas, as gincanas solidárias, os festivais de atletismo ou as participações em competições esportivas escolares, nas quais nossas equipes e nossos alunos e alunas se destacam pela competência, pelo conhecimento e pelos resultados obtidos; e eu nem falei dos inesquecíveis festivais de dança...
- (c) participa de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, apresentando seus trabalhos, em âmbito nacional e internacional;
- (d) coordena projetos de iniciação científica;
- (e) coordena e supervisiona estágios em nível de graduação de colegas que se formam na Educação Física e outras Áreas relacionadas ao trabalho na escola;
- (f) coordena, supervisiona e executa projetos de pesquisa e de extensão;
- (g) produz e publica artigos em periódicos científicos;
- (h) revisa, avalia e faz a edição de artigos em periódicos científicos;
- (i) participa de comissões organizadoras de eventos nacionais e internacionais relacionados à área e à educação profissional e tecnológica;
- (j) capacita-se e produz pesquisa em nível de Mestrado e de Doutorado...

Esse o legado: a continuação da história da Educação Física no CEFET-MG, um conjunto imaterial de ações, práticas e atividades humanas que poderia ser sintetizado na aula de Educação Física, mesmo aquela mais simplória e mal planejada, que, às vezes, leva um leigo com olhar estrangeiro sobre o nosso ofício de Professor de Educação Física a considerar que não se trata de algo que deva ser levado a sério. E aí, considera que a Educação Física seria algo dispensável, completamente descartável.

Entretanto, o que grande parte da escola e a maioria das pessoas não sabe é que não é bem assim.

Nas aulas de Educação Física e nas atividades que os Professores e Professoras de Educação Física planejam, promovem, fazem, está um riquíssimo universo de convivência e crescimento humanos; de produção de um conhecimento que não cabe nas salas de aulas tradicionais, porque são construídos, corporalmente, pelos alunos e pelas alunas, enquanto se movimentam, no ato mesmo de “fazer a aula”; movimento humano, significativo, significado e com sentidos que vão sendo transformados, e que, embora materializados nas práticas

experimentadas, não se pode pegar. E é essa matéria intangível que forma o humano que passa pelas nossas aulas e pelo que elas provocam.

É isso que os alunos escolhem experimentar ou deixar de lado. É isso que os professores escolhem oferecer, refazer, reordenar, reorganizar, burilar, discutir, planejar, ajustar, enfim... descobrir. Descobrir a melhor forma de ensinar um gesto que seja, mas um gesto carregado de sentido, de significado, de história, de um prazer que o aluno, na maioria das vezes, nem sabe que existe, seja no esporte, no jogo, na dança, na ginástica... e, por vezes, alguns de nós também não sabe. Trata-se, nesse processo, e aí o grande valor do trabalho que realizamos, de conduzir, de orientar, de seduzir quem aprende, levando a que, no mínimo, experimente a aula, as atividades da aula, o significado da aula.

E a história continua... não acaba nunca, atravessa as dificuldades, a falta do ginásio interditado e de condições melhores de trabalho em função disso, enfrenta os desafios de forma ativa e com a coragem dos da Área. Basta procurar no ambiente escolar onde está a coragem, a determinação, a firmeza da busca. Raramente, os professores e as professoras de Educação Física estarão ausentes.

Acreditando que, dos ritos de passagem, as formaturas de nossos alunos e alunas seja um dos mais significativos, já que, pelo menos, 23 gerações se formaram aqui com a participação da Educação Física;

Apostando que a maturidade atingida pela Educação Física no CEFET-MG, nesse tempo todo, se inscreva sempre com o que as pessoas têm de melhor para construir a vida, o seu cuidado e seu amor em colher seus frutos e refazer o cultivo de novos ciclos a cada rito de passagem;

Agradeço mais uma vez a presença de todos e de todas aqui hoje e gostaria de concluir com quem me ajudou a iniciar. Com Carlos, o de Itabira, que, há tempos, escreveu com flores um campo do qual leio apenas a primeira e a última estrofe.

Deus me deu um amor no tempo de madureza,  
quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme.  
Deus - ou foi talvez o Diabo - deu-me este amor maduro,  
e a um e outro agradeço, pois que tenho um amor.

[...]

Mas, porque me tocou um amor crepuscular,  
há que amar diferente. De uma grave paciência  
ladrilhar minhas mãos. E talvez a ironia  
tenha dilacerado a melhor doação.  
Há que amar e calar.  
Para fora do tempo arrasto meus despojos  
e estou vivo na luz que baixa e me confunde.<sup>7</sup>

Boa noite e muito obrigado.

---

<sup>7</sup> Do poema 'Campo de Flores', de Carlos Drummond de Andrade.